

---

## **Manifestações em Foco? Silenciamento x Cobertura dos Protestos a Favor da Educação em 2019<sup>1</sup>**

Simone Teixeira Martins<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

O (tele)jornalismo produzido e veiculado por emissoras de TV em rede permite a atuação da mídia e sua intervenção na sociedade que se reconhece nacional. Partindo desse pressuposto, pretendemos comparar a cobertura e o silenciamento referentes às manifestações a favor da educação no Brasil em 2019 realizados tanto pelo Jornal da Record News quanto pelo Jornal Nacional. Nossa hipótese é a de que o enquadramento noticioso e os critérios de seleção daquilo que deve ou não ser noticiado, adotados pela linha editorial de cada um dos noticiários, fazem com que determinados temas sejam ou não pautados. Nesse sentido, nossa observação é investigada neste trabalho por meio da metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Iluska Coutinho (2016), que busca perscrutar o conteúdo audiovisual como unidade, sem que haja decomposição durante o processo analítico do material.

### **Palavras-chave**

Telejornalismo; Cobertura; Critérios de Seleção; Análise da Materialidade Audiovisual; Enquadramento Noticioso.

Destacamos a centralidade dos noticiários como forma de conhecimento da maioria dos brasileiros, sendo o telejornal essencial como veículo de informação. Isso porque a TV ainda se mantém como o meio de informação preferido por 63% da população brasileira<sup>3</sup>. Dessa forma, nossa proposta neste trabalho consiste em questionar o modo como as informações são veiculadas (ou deixam de ser) para seus telespectadores. A hipótese que nos norteia é a de que os noticiários se tornaram focados em determinados assuntos ou ficaram reféns de episódios pontuais, que ganham projeção em outros veículos ou mídias e devem, então, ser noticiados. Dito de outra forma, partimos do pressuposto de que, se um assunto não for interessante para a linha editorial de uma emissora, ele simplesmente não é pautado.

Para justificar nossa suposição, pretendemos analisar e comparar as notícias veiculadas sobre as manifestações a favor da educação que aconteceram ao longo de 2019 no Brasil por duas das maiores emissoras de TV abertas no país, a Rede Globo de Televisão e a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP Telejornalismo, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Comunicação pela UFJF. Bolsista Capes, desenvolve estudos na linha de Pesquisa Mídias e Processos Sociais do PPGCOM da UFJF. Pesquisadora do NJA (Núcleo de Jornalismo e Audiovisual). E-mail: sitema@gmail.com.

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em 14/11/2018.

---

Record TV. Partimos do pressuposto de que não existe cobertura em um dos principais telejornais veiculados. Por outro lado, quando e se existe, não é feita de forma adequada, acabando por descumprir os princípios da TV – de educar, informar e entreter –, assim como não adotando um papel orientador para a população.

### **Informar, educar ou entreter? Um olhar sobre a construção das notícias**

Beatriz Becker (2018, p. 149) sustenta que os noticiários televisivos desempenham papel estratégico na grade de programação das emissoras, atraindo recursos financeiros e credibilidade, e são vistos por “vários grupos sociais que buscam entender conflitos e problemas sociais organizados em narrativas familiares e pedagógicas que lhes servem de referência e tornam o mundo mais compreensível”. Indo ao encontro dos estudos da autora, Iluska Coutinho (2009) ressalta o caráter socializador do jornalismo de TV “na medida em que as notícias compartilhadas via telejornal criaram uma espécie de repertório comum entre espectadores, e a partir dele a possibilidade de novas interações sociais” (COUTINHO, 2009, p. 119). Entretanto, não há como haver interação entre espectadores e veículos de informação quando as notícias não são veiculadas. Entendemos que, a partir do momento em que uma informação não é publicizada, ela deixa de fazer parte do repertório comum da sociedade.

No livro “Sociologia do Imaginário”, os autores trabalham o imaginário em representação, fazendo uma ponte entre realidade e imaginário. Nesse sentido, destacam que “as imagens têm uma história” (LEGROS et al, 2007, p. 24), assim como a seleção daquelas que serão utilizadas na construção do produto telejornalístico. Nesse contexto, salientamos que uma das funções de um noticiário televisivo é a de transmitir aos espectadores informações sobre os fatos que contenham informações relevantes para o seu público-alvo. Mas quais fatos são suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia? De que maneira esta seleção acontece? Alfredo Vizeu (2003) argumenta que, durante o processo de produção de notícias, a noticiabilidade de um fato, além do interesse público, está voltada também para os interesses e restrições das empresas jornalísticas e para a cultura profissional, garantindo que a sua combinação com os valores notícia tende a auxiliar o jornalista a definir os fatos que deverão ser noticiados. E também aqueles que deverão ser desprezados, acrescentamos. O autor lembra ainda que, como os valores-notícia são dinâmicos e mudam com o tempo, à medida em que acontecem modificações na esfera informativa há também um reajustamento e uma redefinição destes. Dessa forma, a noticiabilidade e os valores-notícia não surgem apenas no momento de seleção de notícias, mas durante todo o processo de produção, inclusive nas fases de apuração e

---

apresentação dos fatos, quando são destacados os elementos que determinam a possibilidade de um acontecimento virar notícia no momento de seleção. Nesse contexto, entendemos que os noticiários são construídos a partir de critérios de seleção adotados por cada emissora a partir de suas linhas editoriais, enfatizando o que mais lhes interessa. Partimos do pressuposto de que as notícias apenas serão veiculadas por uma emissora se cumprirem com os critérios de seleção adotados por elas. De outro modo, serão silenciadas.

Embora acreditemos que não cabe mais nos referirmos aos telespectadores como seres passivos, mas como indivíduos capazes de procurar suas próprias respostas e alternativas, escolhendo e entendendo aquilo que querem ver, ou o que é possível ver, entendemos que a produção (tele)jornalística siga na direção de buscar a identificação de seu(s) público(s) com o que é veiculado. Legros et al (2007) distinguem a realidade do imaginário, revelando que as pessoas vivem de representações, como já sugeriam Peter Berger e Thomas Luckmann (1985), que entendem que a realidade seja construída socialmente e, ainda, que os homens sejam os definidores da realidade: estar em sociedade significa participar da discussão em torno desta sociedade. Mas como participar de uma discussão em sociedade se alguns temas são silenciados? De que forma o telejornalismo consegue informar – e formar – cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade sem divulgar fatos de interesse público? O fato é que os acontecimentos construídos pelas narrativas jornalísticas produzem grandes consequências em nossa sociedade.

### **A notícia na TV: considerações sobre o jornalismo produzido pela Globo e Record**

Alfredo Vizeu (2003, p. 90) considera o telejornal o “meio mais simples, cômodo, econômico e acessível para conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e como se transforma a sociedade”. Para o autor, a informação pode ser definida como um bem público (VIZEU, 2003). Para além da definição de bem público, acreditamos que a TV funcione como uma forma de validação da realidade. Dessa forma, explicamos que nossa escolha pelos dois noticiários se deu porque, no caso do Jornal Nacional, é o carro-chefe da Rede Globo de Televisão e o principal telejornal veiculado no país, já tendo conquistado a preferência do público<sup>4</sup> e sido reconhecido como um dos mais respeitáveis do Brasil. Além disso, desde o começo de seu mandato, o atual Presidente da República “ataca” a Rede Globo como se a emissora fosse opositora a seu governo. Já o Jornal da Record News, assim como

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-tv-15-mercados/>. Acesso em 13/11/2018.

todo o material informativo veiculado pela emissora<sup>5</sup>, demonstra boa vontade com o governante do país desde antes da vitória de Bolsonaro nas eleições de 2018, retratando-o como uma pessoa doce, esforçada e dedicada à família. Tanto que, para Edir Macedo, dono da Record TV, Jair Bolsonaro é alguém que foi “escolhido por Deus para fazer o país mudar”<sup>6</sup>.

Primeiro telejornal do país a ser exibido em rede nacional na televisão brasileira, o Jornal Nacional é apontado por Iluska Coutinho (2008, p. 1) como um noticiário que “se constitui em um ator importante para a reflexão sobre as relações entre história, mídia e sociedade no Brasil”. E esse não seria um ator neutro<sup>7</sup>, apesar de a isenção estar elencada nos Princípios Editoriais do Grupo Globo<sup>8</sup>. Rossy e Moura (2018) destacam que a narrativa moralizante esteja presente no JN de forma recorrente e de maneira explícita, nos mais variados temas, extrapolando sua função de informar. Apesar disso, e após mais de meia década no ar, o JN ainda se destaca enquanto produto midiático responsável pela obtenção de informação pela maioria da população brasileira.

Por sua vez, o Jornal da Record News é veiculado pela Record TV desde setembro de 1974 e é definido pela própria emissora como um noticiário “confiável, ágil, moderno, com grandes reportagens e séries especiais”<sup>9</sup>. Prometendo a veiculação daquilo que denomina jornalismo verdade, com a informação “cada vez mais perto do telespectador”, o telejornal detém a segunda maior audiência dos noticiários televisivos brasileiros (disputa a colocação com o Jornal da Band). Ao discutir o posicionamento discursivo do Jornal da Record, Ferreira e Sampaio (2011, p. 172) argumentam que, diferentemente do jornalismo produzido pelo Jornal Nacional, o Jornal da Record não possui a mesma “estrutura rígida do telejornalismo na qual é criada uma distância entre o espectador e o programa”. Os autores sugerem que o JR busca construir, por meio do discurso apresentado, uma proximidade maior com os espectadores. Dito de outra forma, produzem um noticiário repleto de juízos de valor. Isso porque, embora argumente fazer uso do bom jornalismo e da liberdade de expressão, a Record TV já foi condenada<sup>10</sup> algumas vezes por sua questionável produção de conteúdo noticioso,

<sup>5</sup> Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/globo-retrata-bolsonaro-com-isencao-enquanto-record-demonstra-boa-vontade.shtml>. Acesso em 10/01/2020.

<sup>6</sup> Disponível em <https://portal.comunique-se.com.br/para-dono-da-record-bolsonaro-foi-escolhido-por-deus/>. Acesso em 10/01/2020.

<sup>7</sup> Entendemos que o JN não possa ser percebido somente como um relator da realidade brasileira. O noticiário também cumpre com o seu papel de ator social significativo para o país e constitui-se em fonte de conhecimento acreditado para seus telespectadores.

<sup>8</sup> Disponível em <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em 13/11/2018.

<sup>9</sup> Disponível em <https://redemais.tv.br/programas/jornal-da-record>. Acesso em 19/02/2020.

<sup>10</sup> Disponíveis em <https://portalovtube.com/noticias-da-tv/record-tera-que-pagar-r-5-mil-para-fabio-assuncao-por-sensacionalismo/>; <https://claudia.abril.com.br/famosos/record-e-condenada-a-pagar-indenizacao-a-fernanda-lima/>; <https://br.blastingnews.com/tv-famosos/2020/02/tv-record-e-acionada-na-justica-apos-bacci-mostrar-no-cidade-alerta-cena-sensacionalista-003072631.html>. Acesso em 20/02/2020.

---

inclusive pelo Jornal da Record News<sup>11</sup>. De toda forma, entendemos que os telejornais ocupem importante papel na mediação entre a audiência e o mundo ao seu redor. Adriano Sampaio (2009, p. 64) destaca que cada noticiário faz a promessa, a seus telespectadores, de apresentar as principais informações ocorridas em um dia, além de sintetizar tudo o que aconteceu.

### **Manifestações em foco: uma análise sobre a construção da notícia nos telejornais**

Laerte Cerqueira (2018, p. 79-80) defende que o telejornal possua “uma das maiores credibilidades da televisão”. Isso porque, segundo o autor, “seu mergulho na realidade produz a sensação de segurança de quem deseja ter, ao menos, uma percepção dos atos e fatos que estouram perto ou longe dos pontos de referência” (CERQUEIRA, 2018, p. 79-80). Compartilhamos da crença do autor e, por acreditarmos que o produto audiovisual produzido pelas emissoras de TV em seus telejornais funcione como agente de identificação para seu público, realizamos um estudo das notícias veiculadas sobre as manifestações contrárias ao corte de verbas na educação pelo Jornal Nacional e pelo Jornal da Record News para verificar de que forma as notícias são construídas e como são veiculadas para seus públicos.

Para efetuar pesquisas sobre o telejornalismo faz-se necessário lançar mão de metodologias que deem conta de compreender as relações interpessoais e sociais que consigam abarcar a linguagem televisiva no seu conjunto completo (som, imagem, edição, anúncio) e ainda que compreendam as nuances da experimentação audiovisual individual e coletivamente. Nesse sentido, acreditamos que o uso da Análise Materialidade Audiovisual seja um método pertinente ao estudo sobre a prática noticiosa nas emissoras de TV. Isso porque a análise daquilo que é veiculado – assim como a produção e a recepção dos produtos – realizada por meio da Análise da Materialidade Audiovisual consiste em estudar o produto em sua totalidade, visto que o método toma como “objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição, em toda a sua complexidade de códigos, sentidos e símbolos” (COUTINHO; MATA, 2018, p. 09). Escolhemos o Método da Análise da Materialidade Audiovisual porque, como argumentam Coutinho e Mata (2018, p.2), diversos estudos “identificam silenciamentos e um sentido de exclusão no país” que são veiculados pelo noticiário de TV, e devem ser somados a outras pesquisas que abordam a “existência de possibilidades de reescrita e reinterpretações do telejornalismo como narrativa midiática que (e) dita o Brasil”.

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/2019/10/record-tv-indenizara-homem-por-reportagem-sensacionalista-sobre-desmatamento-na-amazonia>. Acesso em 20/02/2020.

---

O primeiro dia analisado caiu em uma quarta-feira, 15 de maio. Diversas manifestações aconteceram em todos os estados do país. A cobertura efetuada pelo principal jornal veiculado pela Rede Globo de Televisão dedicou quase 24 minutos, de um total de pouco mais de 35, para a manifestação a favor da educação. A informação sobre os atos que aconteceram em todos os estados brasileiros e o desdobramento dos protestos ocuparam a quase totalidade da escalada do Jornal Nacional<sup>12</sup> dessa edição. A informação também foi destaque já na primeira matéria. O VT apresentou a manifestação em todo o país, com foco para as principais cidades e capitais brasileiras, e mostrou um enquadramento favorável ao ato, visto que percebemos que o repórter conseguiu, ao longo da notícia, envolver os telespectadores contra a decisão do governo de cortar verbas da educação, que foi construída apresentando cartazes<sup>13</sup> e sobre sons informando à sociedade o verdadeiro porquê daquele protesto. Além disso, a preocupação com a segurança da população também esteve presente ao longo da reportagem, legitimando a garantia da estabilidade e segurança oferecida pelos noticiários a seus telespectadores, visto que o repórter frisou que a força nacional esteve na porta do MEC para garantir a segurança do protesto, ressaltando ter sido pacífico em todo o trajeto.

Após a cobertura das manifestações em grande parte das capitais do país, uma nota pé (que serviu de cabeça para a matéria seguinte) informava que o presidente Jair Bolsonaro, em Dallas-EUA, afirmou que não queria cortar verbas da educação, mas que isso havia sido necessário. O presidente criticou o nível da educação no Brasil para, em seguida, a apresentadora do telejornal destacar que, quando os repórteres perguntaram ao presidente o que ele achava dos atos de protesto, Bolsonaro afirmou serem naturais. Todavia, declarou que os manifestantes eram “idiotas úteis” e “massa de manobra”.

De volta à bancada, o âncora informa que as declarações dadas pelo presidente haviam recebido críticas de professores, estudantes e políticos. Também foram lidas uma nota do sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior, que se dizia chocado com a falta de sensibilidade do presidente da República para perceber o quão importante é para a população brasileira uma educação pública de qualidade, também fundamental para o crescimento econômico do país, e a declaração do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que disse que educação também é saber ouvir, discutir com respeito e encontrar soluções para desafios. Nesse contexto, entendemos que aqui as autoridades são

---

<sup>12</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/7618764/>. Acesso em 15/07/2019.

<sup>13</sup> Os cartazes continham dizeres como “nosso futuro não se negocia”, “uma só luta para derrotar os cortes da reforma da previdência e Bolsonaro”, “seguir nas ruas para barrar os cortes” e “estudantes em apoio à paralisação”, dentre outros.

convidadas a expor suas opiniões como forma de apresentar o contraditório às declarações dadas pelo presidente da República e cumprindo o papel defendido por Wolton (2004) de que a TV agrega à informação televisiva um papel democratizador, de importância equivalente à educação e à saúde para seus telespectadores. Novamente de volta à bancada do noticiário, a apresentadora aborda o depoimento concedido pelo Ministro da Educação, Abraham Weintraub, a deputados e senadores, explicando aos congressistas quais eram as prioridades do governo para a educação e apresentando críticas a governos anteriores. Em sequência, uma nova cabeça divulga os protestos daquele dia, dando visibilidade àqueles que haviam acontecido no turno da tarde, depois das declarações dadas por Jair Bolsonaro. Diversas sonoras com estudantes e professores autenticavam a matéria, que apresentava a multidão protestando contra o corte de verbas na educação e, no turno da tarde, contra as declarações do presidente da República. Em nosso entendimento, o telejornal foi construído para que os telespectadores pudessem produzir seus próprios julgamentos a respeito da educação nacional, visto que todo o conteúdo apresentado no primeiro bloco do noticiário versava sobre o tema, ajudando-os a tomar ciência e a interpretar as matérias exibidas de acordo com as suas experiências de vida, mas promovendo um enquadramento noticioso favorável aos protestos.

Já o Jornal da Record News<sup>14</sup>, apresentado por Heródoto Barbeiro, teve início com o jornalista convidando os telespectadores para assistir ao noticiário, que também estava ao vivo em multiplataforma: no Facebook, no Youtube e em todas as demais redes sociais da Record TV<sup>15</sup>. Em seguida, Barbeiro informa que havia preparado outra abertura para o JR, mas decidiu começar mostrando as imagens do protesto que havia acabado de acontecer na região central do Rio de Janeiro, reforçando que a manifestação não terminou pacífica como em outras capitais, e que no Rio de Janeiro aconteceu a depredação de um ônibus. Praticamente toda a abertura gira em torno desse ato. Segue informando que os bombeiros do estado do Rio de Janeiro continuavam tentando conter as chamas, tornando-se repetitivo, porque as imagens são as mesmas e o apresentador não acrescenta informação alguma ao que os telespectadores já estão vendo. Apresentando um discurso carregado de juízos de valor, Barbeiro destaca que não é a primeira vez que manifestações no Rio de Janeiro terminam em violência. Lembra-se dos “*black blocs*”<sup>16</sup> – sem explicar ou contextualizar sua fala –, dizendo que algum tempo atrás outro protesto culminou com a morte de cinegrafistas da TV

<sup>14</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Evv9rMsMd5U>. Acesso em 20/12/2019.

<sup>15</sup> Em nossa análise, verificamos que essa abertura se repete nas demais edições, como se o telejornal quisesse fazer um pacto para aumentar a sua audiência junto a seu público.

<sup>16</sup> Autodenominados anarquistas, os *black blocs* são caracterizados por esconderem seus rostos, vestirem preto e costumarem fazer um cordão de isolamento na frente de manifestantes durante protestos.

Bandeirantes. Interage com o público perguntando se estão lembrados deste episódio, sempre com falas imbuídas de críticas e julgamentos. O jornalista finaliza a abertura defendendo a não-violência, motivo pelo qual legitima a reação do Exército e da Polícia Militar do Rio de Janeiro, porque “poderia ter evoluído até pra algo mais grave, e felizmente foi controlado logo de pronto”. Nesse momento, a escalada em si tem início com outras notícias que serão destaque no noticiário, quando divulga os protestos do dia na capital paulista, ilustrada por imagens da Avenida Paulista tomada por manifestantes, e diz que vai dar mais detalhes posteriormente, visto que a cidade também esteve interditada em função da manifestação em frente ao Museu de Arte de São Paulo. Depois de abordar a manifestação nas duas principais capitais do país, continua a escalada do jornal, que também destacou a confusão causada no depoimento do Ministro da Educação na Câmara dos Deputados, fazendo ironia e dizendo parecer-se com o parlamento britânico quando, ao ser questionado por congressistas, Weintraub sofreu duras críticas dos deputados. Todavia, o apresentador satiriza o fato dizendo que os deputados se comportaram como verdadeiros *lords*<sup>17</sup>. Percebemos que, durante toda a escalada do noticiário, o jornalismo não foi empregado de forma correta e as informações foram editadas sempre com um *emoji*<sup>18</sup>, um recorte de um filme ou a inserção de quadro de humor, o que faz com que o telejornal perca credibilidade e não possa ser considerado um veículo de informação sério, como o âncora propaga ao longo de todo o telejornal ao afirmar que os espectadores podem cobrar isenção e profissionalismo do Jornal da Record News. Ademais, entendemos que a escalada do noticiário tenha sido baseada em fatos de interesse público apresentados de forma irônica e cheios de juízos de valor, em uma tentativa do jornal de popularizar o noticiário e criar maior empatia com o seu público, mas acabando por promover um jornalismo inadequado para um veículo de comunicação. Nesse sentido, corroboramos com Williams (2011) quando o autor destaca que toda sociedade é regida por interesses e intenções sociais, estando os sujeitos (aqui reconhecidos como os menos favorecidos, que – segundo o autor – compõem a base da sociedade) subordinados às classes altas. Como consequência desse processo, Williams (2011) explica que as pessoas acabam por aceitar facilmente modelos de totalidade ou de um todo complexo que excluem os fatos da intenção social, do caráter de classe. Ou seja, há a manutenção do *status quo*<sup>19</sup>.

Quando o telejornal tem início de fato, a informação que abre o noticiário aborda o convite feito pela Câmara dos Deputados para o Ministro da Educação, Abraham Weintraub,

---

<sup>17</sup> Nesse momento há uma edição, quando aparece o presidente da sessão no Congresso pedindo para os demais deputados: “peço ao plenário que se acalme! Calma, deputado. Calma!”

<sup>18</sup> Originários do Japão, *emojis* são ideogramas e *smileys* (carinhas sorridentes) usados em mensagens eletrônicas e páginas web.

<sup>19</sup> Estado das coisas. Tradução livre.



com o objetivo de explicar o porquê do contingenciamento de gastos nas universidades federais. Mostrando mais uma vez a parcialidade do noticiário, informa que a “aula” do ministro teve a duração de seis horas. Todavia, ao mostrar imagens da sabatina na Câmara, Barbeiro ressalta que Weintraub fez a sua apresentação, falou da situação geral da educação no país e da diminuição das verbas para as universidades federais e que a oposição “não perdeu tempo e saiu chutando as canelas do Ministro”, utilizando-se de termos chulos para referir-se à oposição. A notícia sobre a arguição do Ministro no Congresso Nacional ocupou quase 19 minutos do noticiário, sendo que em momento algum contextualizou ou explicou qual tinha sido o discurso de Weintraub, e apenas promoveu embates entre governo e oposição, mostrando brigas, e a adoção de postura irônica pelo Ministro, mostrando-se “superior” aos deputados federais<sup>20</sup>. O Jornal da Record News segue sendo construído sem critérios na edição e seleção das notícias exibidas. As editorias vão e vêm, sem que uma matéria tenha qualquer ligação com a outra. Reiteramos nossa opinião de que o noticiário seja marcado pela tentativa de aproximação com o público, visto que o âncora interage a todo momento com seus espectadores e praticamente não existem imagens nas informações apresentadas. A impressão é a de que o apresentador está em um palco e apenas discute determinados temas com os telespectadores de acordo com a linha editorial da emissora, sem o apoio de imagens.

Apenas na volta do terceiro bloco do noticiário é que o apresentador informa que “enquanto o Ministro Weintraub era sabatinado na Câmara, houve manifestação em mais de 200 cidades brasileiras”<sup>21</sup> contra o bloqueio de dinheiro para as universidades federais. No nosso entendimento, o noticiário não fez a cobertura da manifestação. Em momento algum informou o porquê de os protestos acontecerem, não realizou entrevistas, tampouco foi isento ao abordar o assunto, porque as informações repassadas aos telespectadores sugeriam que as manifestações aconteceram de forma desordenada e sem critério, visto que pela matéria apresentada anteriormente sobre o depoimento de Weintraub no Congresso, a percepção era a de que o Ministério da Educação tinha boas intenções com o país e a população precisava se conscientizar de que, em alguns momentos, era necessário fazer sacrifícios para o bem comum. Além disso, a cobertura do protesto dispendeu tempo apenas na abordagem da

---

<sup>20</sup> Logo após a veiculação desta primeira matéria, a reportagem seguinte aborda a aprovação, na comissão do Senado, de um Projeto de Lei que obriga presos a ressarcirem o Estado pelos gastos com prisão quando, no nosso entendimento, o noticiário deveria se manter na editoria de educação e apresentar a matéria sobre a manifestação contrária ao corte de verbas feito pelo governo, o que não aconteceu. Já ao final desta segunda matéria, convida os telespectadores a participar interativamente do noticiário, enviando sua opinião para as redes sociais do telejornal, ação repetida ao longo de todo o programa para criar intimidade e proximidade com os espectadores.

<sup>21</sup> Apenas nesse momento refere-se às cidades, já que na abertura havia dito que as manifestações ocorreram apenas nas capitais do país.

confusão acontecida no Rio de Janeiro ao final do ato, e não noticiou os protestos que aconteceram por todo o país, tampouco os cortes que já haviam acontecido em diversas universidades públicas brasileiras. Dessa forma, o enquadramento noticioso adotado foi desfavorável ao protesto, inculcando nos telespectadores a sensação de que os manifestantes eram “baderneiros” que não lutavam pela melhoria do país como um todo, mas pensavam apenas em seu próprio benefício. Ao final de 4 blocos de noticiário, nem todas as matérias “prometidas” na escalada foram abordadas, e alguns fatos foram apenas repetidos, sem o acréscimo de informações. Percebe-se que a condução do telejornal é feita de maneira opinativa, com posicionamentos marcados por juízo de valor cuja intenção é a de direcionar os telespectadores para uma ideologia específica.

O segundo dia de protestos a favor da educação também teve ampla cobertura pelo Jornal Nacional<sup>22</sup>. Já na escalada da edição do dia 30 de maio há destaque para as manifestações, quando os apresentadores ressaltam que “estudantes, professores e sindicalistas voltam às ruas pela segunda vez em quinze dias para protestar contra cortes na educação”. Além disso, enfatizou o fato de o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, haver dito que professores e funcionários públicos haviam coagido alunos a participar dos atos. A primeira matéria aborda as manifestações. Willian Bonner repete as informações da escalada, destacando que estudantes e professores haviam voltado às ruas para protestar contra os cortes na educação pela segunda vez em quinze dias. A reportagem que abre o JN aborda a manifestação ocorrida em Brasília pela manhã e acrescenta que o protesto também havia acontecido em todo o país. Imagens de manifestantes nas ruas, empunhando cartazes<sup>23</sup> e palavras de ordem<sup>24</sup> ilustraram toda a matéria, confirmando para os telespectadores a insatisfação de boa parte da sociedade contra os cortes de verbas para a educação promovidos pelo governo. Posicionando-se favoravelmente aos protestos, ao longo de 9 minutos e meio a reportagem foi construída com o objetivo de dar voz e aumentar a credibilidade dos manifestantes para os espectadores do noticiário que, além de ilustrar a matéria com imagens de diversas cidades do país, ainda acrescentou à informação o fato de que o número de pessoas, faixas e cartazes em defesa do ensino público de qualidade havia aumentado ao longo da tarde. Já a nota pé destacou que o Ministro da Educação havia pedido à população para denunciar professores e funcionários públicos que estivessem estimulando os protestos. Em

<sup>22</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/7656583/>. Acesso em 15/10/2019.

<sup>23</sup> “Bolsonaro é inimigo da educação”, “Penso, logo incomodo”, “educação não tem preço, tem muito valor!” e “O Brasil se une pela educação” foram alguns dos cartazes destacados na reportagem.

<sup>24</sup> “Reagir, lutar”, “agora que a voz da juventude está na rua!” e “tira a mão da educação!” foram as palavras de ordem ditas por manifestantes que serviram como sobes sons utilizados na construção da reportagem.

seguida, o JN anuncia o posicionamento da ANDES<sup>25</sup> que, ao repudiar as declarações do Ministro da Educação, argumenta entender ser uma afronta à liberdade de ensinar e aprender, estruturantes do ensino público. Dessa forma, percebemos que a cobertura do segundo dia de protestos a favor da educação foi, assim como a primeira, construída de forma favorável às manifestações, legitimando a insatisfação com os cortes promovidos pelo governo e a importância da discussão do tema. Dos mais de 44 minutos de duração, o Jornal Nacional dispensou mais de 14 deles à abordagem do assunto, considerado o mais importante daquela edição por ter aberto o noticiário mais uma vez.

Já o Jornal da Record News<sup>26</sup> do mesmo dia sequer abordou a manifestação em sua escalada, o que confirma a posição da emissora em se manter favorável às ações tomadas pelo governo federal. Apenas no final do segundo bloco de notícias há uma nota seca de que os manifestantes haviam ido às ruas em 21 estados e no Distrito Federal para protestar contra os cortes feitos na educação pelo governo Bolsonaro. O telejornal destaca, ainda, que o presidente havia ressaltado tratar-se de um contingenciamento de recursos no orçamento da educação e dá voz ao MEC que, em nota, reafirmou que as manifestações democráticas eram direitos dos cidadãos, mas condenou a coação para que estudantes e professores participassem dos protestos. Desse modo, percebemos que a informação foi praticamente silenciada pela emissora ao apenas afirmar que manifestantes tinham ido às ruas, mas adotou enquadramento negativo quanto aos atos, visto que menosprezou os protestos dando voz apenas ao presidente da República. Ademais, notamos que o telejornal foi construído seguindo a linha editorial da emissora, sem dar importância a alguns fatos acontecidos no país, priorizando matérias sem valor informativo, como uma briga entre irmãos por causa de um moletom ou ainda ao inserir um vídeo para que os telespectadores pudessem acompanhar as férias do âncora, Heródoto Barbeiro, na Turquia. Além disso, o Jornal da Record News confirma nossa proposição de ser favorável às medidas adotadas pelo governo federal quando, no encerramento do noticiário, afirma que “hoje teve previsão do tempo no MEC” e dá voz ao Ministro da Educação, que havia se utilizado de sua rede social no *twitter* para divulgar que era vítima de *fake news*. Nesse contexto, recorreremos novamente aos estudos de Williams (2011) ao afirmar que, em qualquer sociedade e em qualquer período específico, existe um sistema central de práticas, significados e valores que podemos chamar de dominante e eficaz. A nosso ver, essa é a proposta do Jornal da Record News ao construir seu noticiário para manter a hegemonia,

---

<sup>25</sup> Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

<sup>26</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KVLiItr4s8w>. Acesso em 02/01/2020.

---

vista aqui não como a da emissora, já que ela detém apenas o segundo lugar em audiência, mas a hegemonia de todo o sistema.

A terceira data marcada por manifestações contrárias ao corte de verbas na educação aconteceu no dia 13 de agosto. Mantendo seu posicionamento favorável aos protestos, o Jornal Nacional<sup>27</sup> anunciou na escalada, como nas demais manifestações, que estudantes e professores haviam voltado a protestar nas ruas contra o congelamento de verbas na educação. Todavia essa não foi a matéria principal do noticiário, que deu destaque para reportagens voltadas ao meio-ambiente e às queimadas na região da Amazônia<sup>28</sup>, com a posição de especialistas no assunto e a previsão do tempo ocupando todo o primeiro bloco do noticiário. Mas já na chamada para o segundo bloco há a informação sobre a manifestação, com uma imagem de fundo destacando uma multidão e a legenda “de volta às ruas”. No início do segundo bloco, há o anúncio de que estudantes e professores haviam voltado às ruas pela terceira vez para protestar contra o congelamento de verbas na educação. A emissora lança mão das informações de seu portal de notícias para ratificar o fato e trazer mais credibilidade ao ressaltar que, segundo levantamento do G1, até às 7 horas da noite houve protestos em 75 cidades em todos os estados e no Distrito Federal. O VT com a reportagem tem início e foi construído sempre com sobes sons de palavras de ordem a favor da educação e cartazes<sup>29</sup>, além de mostrar as pessoas mobilizadas em diversas cidades do país.

Por outro lado, o Jornal da Record News<sup>30</sup> não abordou em sua escalada a questão das queimadas na Amazônia, e apenas informou que protestos contra a retenção de verbas na educação mobilizaram estudantes em 23 estados<sup>31</sup> e no Distrito Federal. A escalada do noticiário destacou o fato de o âncora estar na estreia do filme Nada a Perder 2, que abordava a vida e a história do bispo Edir Macedo, dono da Record TV, e também a discussão na Câmara dos Deputados sobre a votação da Medida Provisória da Liberdade Econômica, informações que vão ao encontro da linha editorial da emissora. Apenas no terceiro bloco do telejornal o apresentador aborda questões relacionadas ao meio-ambiente. Entretanto, nenhuma referência às queimadas na região amazônica foi feita. Apesar de haver noticiado, em sua escalada, que protestos haviam acontecido contra o corte de verbas na educação, mais nenhuma informação foi dada sobre o assunto. Dessa forma, percebemos que a emissora, ao não informar um fato de interesse público, acaba por silenciar um tema que deveria ser

---

<sup>27</sup> Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/7841006/>. Acesso em 03/01/2020.

<sup>28</sup> Importante destacar que as queimadas na Amazônia eram destaque em todos os veículos de comunicação do país.

<sup>29</sup> “Educação é resistência”, “Crise é não ter cultura e educação”

<sup>30</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=35dIosXWx7Y>. Acesso em 18/02/2020.

<sup>31</sup> Diferentemente do Jornal Nacional, que informou que os protestos aconteceram em 75 cidades de todos os estados e no Distrito Federal, o Jornal da Record News mais uma vez diminuiu a mobilização e não apurou corretamente a informação.

discutido por toda a população, negando a ela a possibilidade de refletir sobre a educação brasileira.

### **Considerações Finais:**

A aplicação do método da análise da materialidade audiovisual neste trabalho possibilitou-nos conhecer e experimentar o telejornalismo em todas as suas especificidades do saber fazer e narrar. Assim como Beatriz Becker (2018, p. 150), partimos da premissa de que os telejornais permitem “aos cidadãos terem acesso à informação sobre os acontecimentos em um país continental e desigual como o Brasil, por meio de representações de um mundo possível”, consumindo informações nos mais variados locais de forma semelhante.

Do mesmo modo que Laerte Cerqueira (2018, p. 82), entendemos que, no que diz respeito ao jornalismo produzido pela e para a TV, “as imagens ajudam a aproximar o telespectador ao real-referencial, construindo o mundo possível, que o abastece de conteúdo para as relações sociais”. Partimos do pressuposto de que o telejornalismo deva ser acessível para que os indivíduos possam conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e, principalmente, obedeça à sua função de levar informações de interesse público para seus espectadores, o que não aconteceu no Jornal da Record News.

Entendemos que as matérias devam ser construídas para que os telespectadores se reconheçam nas notícias, sintam-se parte e participantes de um mesmo país, promovendo, como sugere Wolton (2006), a integração nacional através dos laços social e cultural estabelecidos por uma televisão generalista. Infelizmente, percebemos que esta não é a realidade oferecida pelas informações veiculadas pelo Jornal da Record News, que produz um jornalismo opinativo, repleto de juízos de valor e sem abordar temas de fundamental importância e interesse público, como os protestos contrários ao corte de verbas para a educação feito pelo governo federal.

Por outro lado, o Jornal Nacional, apesar de não se mostrar isento, aborda amplamente temas de interesse público. Nesse sentido, o enquadramento adotado pelo Jornal Nacional na construção das notícias sobre as manifestações a favor da educação foi favorável aos protestos e negativo não apenas quanto à imagem do governo, mas, principalmente, do Ministro da Educação. Consideramos, por outro lado, que o silenciamento adotado pelo Jornal da Record News sobre o mesmo tema é prejudicial para a democracia, porque não permite que o tema sequer seja debatido.

Dessa forma, confirmamos a necessidade de pesquisar o jornalismo audiovisual, comparando as notícias veiculadas (e a falta delas, inclusive), porque entendemos ser essa de fundamental para aumentar a discussão de determinados temas, visto que os acontecimentos construídos pelas narrativas jornalísticas produzem grande impacto em nossa sociedade. Isso porque corroboramos com a tese de que o telejornalismo ainda seja essencial como veículo de informação e forma de conhecimento, e por esse motivo é imprescindível que o produto jornalístico audiovisual seja de fácil compreensão, exatamente em função da importância de sua expressividade como veículo informativo.

### Referências:

BECKER, Beatriz. Tendências e desafios da produção noticiosa audiovisual: contribuições do Grupo de Pesquisa Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação – diálogos possíveis do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ. In: EMERIM, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. (orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Coleção Jornalismo Audiovisual. V7. Florianópolis: Insular, 2018.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

CERQUEIRA, Laerte. **A função pedagógica no telejornalismo** – e os saberes de Paulo Freire na prática jornalística. Insular: Florianópolis, 2018. 350p.

COUTINHO, Iluska. Lógicas de Produção do real no Telejornalismo. In: GOMES, Itânia Maria Mota (Org.). **Televisão e Realidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

\_\_\_\_\_. **Programa e público brasileiros**: a trajetória do Jornal Nacional nas vozes de seus personagens. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Programa%20e%20publico%20brasileiros.pdf>. Acesso em 05/11/2018

\_\_\_\_\_; MATA, Jhonatan. **Um telejornal e um método para chamar de nossos**: uma reflexão sobre telas, fronteiras e modos de olhar. Disponível em <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/viewFile/1423/707>. Acesso em 29/06/2019.

FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira. **Entre o telejornal e a recepção**: a construção do posicionamento discursivo do Jornal da Record. In: Revista FAMÉCOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 18, núm. 1, enero-abril, 2011, pp. 163 -179. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495551007013.pdfS>. Acesso em 18/02/2020.

LEGROS ET AL, Patrick. **Sociologia do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROSSY, Elizena de Jesus Barbosa; MOURA, Dione Oliveira. A narrativa moralizante do Jornal Nacional: uma leitura em diálogo com as propostas de Robert Park. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Coleção Jornalismo Audiovisual. V7. Florianópolis: Insular, 2018.

---

SAMPAIO, Adriano de Oliveira. **A construção do posicionamento discursivo no telejornalismo:** um estudo comparativo das estratégias discursivas dos telejornais Jornal Nacional e Jornal da Record. TESE. UFBA, 2009. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11286/1/Adriano%20de%20Oliveira%20Sampaio.pdf>. Acesso em 19/02/2020.

VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia:** os bastidores do telejornalismo. 4ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WOLTON, D. **Pensar a Comunicação.** Brasília: UnB, 2004.